

Relatório do Primeiro Semestre de 2006

Turma da Pipoca – Tarde (TAT)

Prof Nazareth Salutto / Auxiliar Carina Samão

Rua Marques, 19 – Tel: 2535-2434
www.sapereira.com.br / escola@sapereira.com.br



"(...)Portanto, cada criança criará para si uma rede de relações que não está apenas dada, mas deverá ser colocada em prática e cultivada. Elas não "ganham" ou "herdam" simplesmente uma posição no sistema de relações sociais e de parentesco, mas atuam na criação dessas relações(...)"

Clarice Cohn

A chegada na escola é um momento de encanto e descobertas. Para alguns, o reencontro, para outros, um espaço a desvendar. Depois da família, geralmente, o primeiro grupo social em que a criança vai ser inserida para ter acesso à cultura e ao conhecimento é a escola. Nessa perspectiva, elas constroem o conhecimento a partir das relações que estabelecem com as pessoas e com o ambiente.

Deixar o porto seguro da casa, para estar nesse espaço, nem sempre é tarefa fácil. Estabelecer novos vínculos, expandir as relações torna-se, muitas vezes, um desafio, sendo necessário exercitar a espera, o ouvir e, muitas vezes, o ceder.

Assim, cheios de curiosidade e expectativa, nossos pequenos iniciaram seu ano na Sá Pereira. O Projeto Institucional deste ano tem como tema A Casa, como construção erguida, tendo as relações sociais como alicerce.

Artur, Clara, Léo e Dora, alunos antigos, fizeram as honras dessa nova casa, entregando-se a abraços afetuosos, cheios de saudade, além de relembrares muitas brincadeiras do ano passado. Esse movimento instigava o grupo que estava chegando que, aos poucos, se aventurava a participar da farra.

Para que as crianças descobrissem o mundo da escola, tivemos a preocupação de valorizar o conhecimento adquirido por elas anteriormente, considerar seus sonhos, suas aspirações, enfim, de valorizar esse momento tão novo e especial, com o intuito de lhes proporcionar bem estar e alegrias. Através de conversas e trocas nas brincadeiras, as crianças foram sentindo-se mais seguras e à vontade no ambiente escolar, tendo oportunidade de trocar idéias, expor seus conhecimentos, e ouvir as opiniões dos amigos. Às vezes, o desejo de compartilhar as



descobertas era tão grande, que todos queriam falar ao mesmo tempo, resultando num chorinho ou afastamento da brincadeira, quando não eram atendidas. Escutar e esperar a vez para falar, foi sendo exercitado dia-a-dia, garantindo que todos pudessem se expressar e ser escutados. Para que isso acontecesse, procuramos fornecer elementos afetivos e de linguagem para que as crianças aprendessem a conviver, buscando as soluções mais adequadas para as situações com que se defrontam.

A adaptação foi muito tranquila. O grupo logo se mostrou propenso a parcerias e muita farra. Nesse período, os preparativos para o Carnaval foram motivo de muita alegria. O samba enredo da escola, "Ô de casa", proporcionou momentos de muita animação entre as crianças que, com desenvoltura, dançaram na sala de jogos. Fantasiadas e cheias de euforia, divertiram-se jogando confetes e serpentinas para o alto e em cima dos amigos. O repertório de músicas da turma foi enriquecido com as marchinhas de carnaval. Logo que anunciávamos uma brincadeira, todos se reuniam para ouvir e participar das propostas. Uma das prediletas foi a confecção do nosso mascote, o Palhaço Pipoca. Inspiradas no livro de Ana Maria Machado, "O Palhaço Espalhafato", as crianças deram cores e formas a uma si-

lhuetta. Roupas azul com bolinhas, boca vermelha, nariz e cabelo laranja, além de estrelinhas douradas no chapéu, compuseram o personagem que, depois de uma dica da amiga Dora, ganhou o nome de Pipoca. A comemoração ficou por conta da pipoca e de muita cantoria, com direito a nariz de palhaço!

Essa atividade resultou no nome da turma. Para brindar esse momento, recebemos uma visita especial: Pedrinho, o pipoqueiro, nos mostrou como se prepara uma gostosa pipoca. As crianças experimentaram os ingredientes, observaram os elementos necessários e, depois, saborearam pipoca doce e salgadina.

"O Pedrinho veio aqui fazer pipoca, porque pipoca parece com a Turma da Pipoca. Ele fez pipoca doce e salgada, usou milho, açúcar, sal e chocolate. Nós gostamos de comer a pipoca do Pedrinho. A pipoca estava doce, salgada e gostosa".

Texto coletivo

Esse encontro estreitou, ainda mais, o vínculo afetivo entre as crianças, criando uma atmosfera de intimidade, que tornou nossas tardes mais alegres. Na volta do recesso do carnaval, as crianças mostravam-se confiantes. Um chorinho na entrada, logo dava espaço a um sorriso de cumplicidade e à

expectativa de muitas aventuras durante a tarde. Na chegada, as crianças penduravam suas mochilas na sala de jogos e se sentavam em uma roda. Esse momento garantia espaço para a interação do grupo e conversas sobre o cotidiano. "Um pedacinho de casa" passou a acompanhar as crianças, que traziam objetos e os mostravam, orgulhosas, para os amigos. A rotina, foi como uma bússola a nos guiar, na ampliação do número de salas que passamos a frequentar e na apropriação desses espaços. Logo, começamos a circular pelos outros cômodos dessa "casa-escola", como a biblioteca e o pátio da frente, onde envolvemos o grupo em muitas brincadeiras coletivas. As músicas do folclore popular, como a "Linda Rosa Juvenil", "Atirei o pau no gato", foram cantadas, alegremente, pela criança.

"Na minha casa tem..."

Começamos a dar os primeiros passos em direção ao Projeto Institucional "A CASA", através de conversas e trocas sobre peculiaridades vivenciadas em família. Inspiradas no livro "Todo mundo tem casa", de Anna Cláudia Ramos e Ana Raquel, as crianças trocaram informações sobre hábitos e objetos de suas casas, e também sobre o que não podia faltar nela.

A partir daí, iniciamos nossas investigações sobre esse espaço tão significativo, recheado de emoções e particularidades, que é a nossa casa.

Após ouvirem a história "O homem que amava caixas", de Stephen Michael King, nossos pequenos foram surpreendidos por um "presente" inesperado: caixas de diversos tamanhos. Ao vê-las, todos se encheram de curiosidade, levantando várias hipóteses sobre seu possível conteúdo: "Será que tem um leão?", "É caixa de televisão". Depois de conferir que seu interior estava vazio, transformaram-nas, dando-lhes um sentido todo especial. Uma foi transformada em banheira, onde brincaram de banhar-se e dar banho nos amigos, utilizando embalagens plásticas de sucata como as de shampoo e sabonete, outra foi transformada em casa. De avental e pincel nas mãos, nossos meninos e meninas se transformaram em verdadeiros pintores, pintando nossa "casa-caixa" com cores alegres. Em seu interior, colaram recortes de televisão, sofá, camas e geladeiras, que foram escolhidos pelas crianças em jornais e revistas.

A reprodução "O quarto da mãe e das meninas", de Carl Larsson, possibilitou, através da observação de detalhes plásticos como cores, figuras e planos, que as crianças pensassem sobre o seu conteúdo, compartilhando perguntas e afirmações, construindo sentido para aquela obra. Depois,

todos confeccionaram, com técnicas diversas, o quadro de seus próprios quartos.

Durante o projeto, atitudes como a manutenção do espaço coletivo, o cuidado, a atenção e o saber compartilhar com o outro, estiveram presentes em nossa rotina. Na hora do lanche, quando eventualmente alguém não trazia fruta ou outro complemento, era comum vermos algum amigo oferecer, espontaneamente, parte do seu alimento. No momento do descanso, algumas crianças revezavam-se para entregar a chupeta para quem as usava e costumavam acordar com um carinho os que haviam adormecido. No último mês, quase todo o grupo já não sentia necessidade do soninho da tarde. Começamos, então, a oferecer outras atividades nesse horário, reservando esse momento apenas para os poucos que ainda dormiam.

Ao longo do semestre, algumas crianças deixaram de usar fraldas e chupetas, fato que deixou nossos pequenos muito orgulhosos. A ida ao banheiro tornou-se um momento de parceria e de ajuda mútua, seja quando lavavam suas mãos ou quando acompanhavam os amigos enquanto eles se vestiam. Esses cuidados foram exercitados, não só com os amigos, mas também com os bonecos da escola, principalmente na festa organizada para eles. Trocaram roupinhas, deram banho e, com eles no colo, saborearam um gostoso lanche coletivo.

Nas brincadeiras no pátio, elaboramos várias situações que nos remetiam ao espaço doméstico, transformando tecidos em casas, cabanas e cavernas. As fronhas dos travesseiros trazidos de casa, ganharam um colorido especial com a pintura feita pelas crianças. Depois, eles foram utilizados para uma aconchegante e animada festa de pijama.

O passeio à casa de João Pedro mobilizou a turma. Eufóricas, as crianças contavam os dias para que chegasse a hora de conhecer esse espaço. Logo na chegada, todos ficaram encantados com um baleiro que havia na sala. Brincaram a valer no quarto do amigo, além de conhecer os outros cômodos da casa. Depois de um lanche gostoso, oferecido pela Adriana, mãe do João Pedro, puderam ainda brincar num parque próximo à sua casa.

A ciranda de livros estimulou a troca entre as crianças, que se mostraram felizes em compartilhar mais esse elemento de suas casas com os amigos. Sempre que retornavam com os livros, faziam questão de comentar, na roda, quais eram seus prediletos, quem os tinha lido para elas, e qual deles gostariam de levar da próxima vez.

Durante o semestre, estivemos envolvidos com a nossa coleção de tampinhas. Certo dia, Artur trouxe um baldinho cheio delas. Logo, as

crianças começaram a observar suas semelhanças e diferenças. Iniciamos uma série de atividades que visavam estabelecer aproximações de algumas noções matemáticas como contagens e relações espaciais, além de aproveitarmos para experimentar diferentes técnicas de artes, utilizando as tampinhas e seus atributos.

Depois de tantos acontecimentos e descobertas, chegou a hora de compartilharmos com as famílias nossos aprendizados na Festa Pedagógica. Cheios de emoção e muito concentrados, nossos meninos e meninas dançaram e cantaram, ao som do violão do Jean, o repertório que embalou a turma durante esse semestre. Depois, divertiram-se fazendo uma gostosa pintura com suas famílias.

Todo esse processo vem sendo registrado num livro, através de fotos, pinturas e textos coletivos. No próximo semestre, faremos um rodízio entre as famílias para que todos possam compartilhá-lo.

A turma da Pipoca é assim: alegre, engraçada e comunicativa. Em encontros com as outras turmas, percebemos o quanto nossos pequenos cativam a todos com seu entusiasmo.

O semestre passou depressa. As crianças expandiram suas possibilidades de interação, ampliando seus vínculos de convivência, transformando as tardes em encontros alegres e produtivos. Os desafios cotidianos vão sendo superados, dia após dia, dando a cada criança a possibilidade de explorar as suas capacidades de se relacionar e de crescer nesse ambiente, num clima de muita cantoria e parceria.

No próximo semestre nos encontraremos para novas aventuras. Boas férias!

Expressão Corporal

Prof Ana Cecilia

No início do ano as crianças foram se apresentando, fazendo os primeiros contatos com as aulas de Expressão Corporal, com o espaço e com os materiais. Rodinhas com os pés juntos, formando uma "pizza de pé" concentravam o começo da aula. Aos poucos, diferentes estímulos encantavam os pequenos que, com olhares curiosos, iam dizendo seus nomes e manifestando suas impressões nas diversas possibilidades de exploração. As crianças movimentavam-se investigando as novidades que foram se apresentando. Atividades como passar por túneis e bambolês, se cobrir e se esconder com os colegas em panos foram propostas além das sugestões de rolamentos nos colchonetes e imitação de diferentes bichos provocando, conseqüentemente, diversos apoios do corpo

em movimento. Engatinhando, cavalgando, saltando e rolando, a turma experimentava o corpo em atividades de imitação, exploração e representação lúdica. O bolão também foi utilizado em manobras mais ousadas de equilíbrio, na extensão e flexão da coluna. Sustentando no ar as crianças, também estimulamos as percepções de eixo e diferentes forças do corpo. Aos pouquinhos mais canções e movimentos foram enriquecendo as aulas. As brincadeiras com o corpo foram se organizando e começamos a experimentar atividades relacionadas ao nome da turma através de músicas, danças, gestos e deslocamentos.

A "carrocinha de pipoca" e o "pula pula na panela" divertiram as crianças que experimentavam o movimento da pipoca estourando, com seu corpo, no espaço. Pulos, piruetas, pulos de cair de bumbum no chão, pulos pequenos e pulos grandes foram estimulados em brincadeiras no colchonete e no pula pula.

Distribuímos diferentes recursos de materiais pela sala e as crianças experimentavam maneiras diversas de passar por eles em circuitos, exigindo equilíbrio e concentração com a movimentação do corpo.

Grandes caixas de papelão formaram uma "cama da mamãe" e todos deitaram e rolaram aproveitando esse elemento que existe em toda casa. As mesmas caixas se transformaram em banheiras e tomamos vários banhos com os colegas, interpretando essa ação cotidiana.

No final do semestre percebemos o desenvolvimento das crianças e a integração do grupo na participação de todos bem envolvidos nas aulas.

Música

Prof Jean Philippe

Começamos o ano botando nosso bloco na rua e fazendo o maior carnaval. Os foliões, com o samba na ponta da língua e

familiarizados com as marchinhas tradicionais, se sentiam em casa, abrigados pela alegria das ruas.

Ô de casa / Vem pro bloco / Vem sambar !

Manoela Marinho

Além de algumas histórias sobre a origem da festa e de conhecer alguns de seus personagens mais ilustres como o Pierrot, a Colombina e o Arlequim, as crianças buscaram reproduzir, com os instrumentos, a levada da marchinha e do samba contando com o surdo na marcação, o tamborim perguntando e o pandeiro respondendo com jeito...

Vai, com jeito vai / Se não um dia / A casa cai.

Braguinha

Para quem estava chegando na Pererinha, nosso começo de ano foi bastante acolhedor. Aos pouquinhos, cada criança foi se sentindo em casa, e nada como a música para nos ajudar nesse momento. Passada a euforia do carnaval e todo aquele "Mamãe Eu Quero", vimos que com jeito dava. Além das professoras, sempre cantantes, as crianças puderam se familiarizar com um repertório diversificado. A minhoca Filomena, que morava no jardim, deu lugar a bichos que carregam suas casas nas costas como o Jabuti ti ti ti, o Caracol que não gosta de chuva e a Tartaruga que não precisa ter pressa de chegar em casa. Por falar em chuva e em casa, brincamos um bocadinho também de fechar e abrir a Janelinha.

A Janelinha fecha, quando está chovendo / A janelinha abre, se o sol tá aparecendo.

Se uma pipoca puxa assunto na panela, a Turma da Pipoca dá o que falar.

"Empurra, empurra, empurra a carrocinha / Avança minha gente / Que a pipoca está quenteinha".

Um pulo aqui, uma pisada ali, logo todos peneiravam o milho ao som da música de Luiz

Gonzaga, "Peneirou Xerém". E se algum bicho papão insiste em ficar no telhado, fingimos estar dormindo para logo ser acordados pela quase invisível pulguinha.

"Eu estava dormindo / Quando algo aconteceu / Veio uma pulguinha / E a danada me mordeu / Pula pulguinha."

Moleza para a Turma da Pipoca.

Outro momento bastante prazeroso é o trabalho com os instrumentos. Nomeando um por um, explorando a riqueza dos timbres, mas principalmente respeitando o momento de tocar, o forte e o fraco, o rápido e o devagar, as crianças se soltam em meio a regência da brincadeira do "Vento Que Venta Caxinguelá". Como num passe de mágica, conseguimos bons momentos de muita concentração e atenção das crianças.

"Eu vi Fulano / Lá na chaminé / Tocando tambor / Fazendo café".

Pesquisando o ambiente sonoro doméstico, pudemos elaborar e reproduzir, com a voz e a boca, sons referentes à casa. Mas foram alguns utensílios e eletrodomésticos que nos chamaram mais atenção. Exploramos os sons de uma batadeira, de um liquidificador e do poderoso aspirador de pó, em meio a panelas, colheres e bacias com água. O resultado foi genial.

Para a festa junina, pedimos licença à senhora Dona da Casa para brincar.

Cavalo Marinho / dança na calçada / que a dona da casa tem galinha assada / Cavalo Marinho / dança no terreiro / que a dona da casa / tem muito dinheiro!!

E assim exploramos um repertório de músicas e canções características dos festejos juninos para nos prepararmos para a festa na grande casa do Nordeste no Rio de Janeiro, o Pavilhão de São Cristóvão, recentemente batizado com o nome do mestre Luiz Gonzaga.